

**A Eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental na Redução de Sintomas de  
Ansiedade em Jovens**  
Maria Cristina Cordeiro  
Curso de Psicologia  
Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica

**Nota dos Autores**

Joicy Mara R. Rolindo, Heren N. C. Paixão e Ana Luísa L. Cabral, Departamento de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica.

Não há conflito de interesse a declarar.

A correspondência referente a este artigo deve ser endereçada a Joicy Mara R. Rolindo, Departamento de Psicologia, Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica, Avenida Universitária, km. 3,5 – Cidade Universitária – Anápolis - GO – CEP: 75.083-515. Anápolis-GO. E-mail: [joicy.rolindo@unievangelica.edu.br](mailto:joicy.rolindo@unievangelica.edu.br)

## Resumo

A ansiedade tem aparecido cada vez mais cedo entre jovens e se tornou um dos maiores desafios de saúde mental dessa geração. Seus efeitos ultrapassam o desconforto emocional, afetando concentração, sono, relações sociais e a performance acadêmica e profissional. Neste estudo, o objetivo foi analisar a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental na redução dos sintomas de ansiedade em jovens, com ênfase em evidências clínicas e na aplicação prática das técnicas. Para isso, foi conduzida uma revisão narrativa da literatura, método ideal quando a intenção é discutir cenários, conceitos e achados terapêuticos a partir de estudos relevantes, sem buscar a exaustividade de revisões sistemáticas. A busca foi realizada em bases científicas confiáveis, como SciELO, PubMed, PePSIC e BVS Psicologia, priorizando artigos completos, revisados por pares, publicados entre 2020 e 2025. Os achados foram interpretados qualitativamente e organizados de forma tabular para descrever tendências gerais da aplicação da terapia. Os resultados indicaram que jovens apresentam redução consistente dos sintomas de ansiedade ao vivenciar técnicas da TCC, incluindo reestruturação cognitiva, respiração diafragmática, relaxamento muscular, exposição gradual e automonitoramento terapêutico. Observou-se que o uso contextualizado dessas estratégias é mais significativo do que a adoção rígida de diretrizes metodológicas de revisão, sendo os meios digitais considerados somente enquanto formatos terapêuticos contemporâneos discutidos na literatura. Conclui-se que a TCC apresenta eficácia robusta no manejo da ansiedade juvenil, promovendo ganhos funcionais e emocionais sustentáveis, ainda que existam desafios de acesso, engajamento e necessidade de maior adaptação cultural e aproximação da linguagem terapêutica ao cotidiano ansioso dos jovens.

**Palavras- Chave:** Terapia Cognitivo-Comportamental; Ansiedade; Jovens; Saúde Mental; Intervenção Psicológica

## **A Eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental na Redução de Sintomas de Ansiedade em Jovens**

### **Introdução**

O sofrimento psíquico entre jovens tem crescido nas últimas décadas, impulsionado por mudanças sociais, acadêmicas e tecnológicas que intensificam demandas, comparações e pressões por desempenho. De acordo com o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013), são consideradas pessoas jovens aquelas com idade entre 15 e 29 anos, embora a Organização Mundial da Saúde delimite a juventude no intervalo de 15 a 24 anos. Essa etapa da vida é marcada por transições sociais, construção de identidade, expectativas de futuro e necessidade de pertencimento — elementos que podem potencializar estados emocionais de vulnerabilidade.

A ansiedade, nesse contexto, deixa de ser apenas uma experiência emocional transitória e passa a configurar um fenômeno de saúde mental relevante. Ela é geralmente definida como uma emoção caracterizada por sentimentos de tensão, preocupação e alterações físicas, como aumento da frequência cardíaca, respiração acelerada e sudorese. Quando esses sintomas se tornam persistentes e intensos a ponto de comprometer o funcionamento social e ocupacional do indivíduo, passa-se a considerar um quadro clínico de transtorno de ansiedade. Compreender esse cenário exige um olhar conceitual amplo, que considere tanto fatores ambientais quanto processos cognitivos e comportamentais discutidos na literatura.

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem psicoterapêutica aplicada, voltada para modificação de pensamentos e comportamentos no manejo dos transtornos emocionais. Diferentemente do campo teórico da psicologia cognitiva, que estuda processos mentais de forma mentalista, a TCC combina pressupostos cognitivos e

comportamentais como técnicas clínicas integradas, com objetivo de promover reestruturação de crenças e desenvolvimento de novos repertórios comportamentais para lidar com a ansiedade (Beck, 1976; Barlow, 2008). Para a juventude, isso significa oferecer ferramentas práticas, acessíveis e adaptáveis à linguagem e às experiências vividas por esses indivíduos, o que fortalece sua recomendação clínica contemporânea.

Por outro lado, é indispensável esclarecer que TCC, análise do comportamento e psicologia cognitiva não são sinônimos. A análise do comportamento, derivada do behaviorismo radical, comprehende emoções como respostas reforçadas pelo ambiente, sem assumir crenças mentalistas como foco primário. Já a psicologia cognitiva investiga processos mentais e crenças internas, tratando a mente como objeto central de estudo. A TCC utiliza contribuições de ambas como fundamento aplicado, mas mantém epistemologia própria como modelo clínico de intervenção. Essa diferenciação é essencial para rigor científico do TCC, e, por isso, será mantida de forma clara e consistente ao longo do trabalho (Skinner, 1953; Beck, 1976).

No contexto brasileiro, pesquisas populacionais recentes destacam que a ansiedade está presente de forma frequente na juventude, influenciando desempenho, relacionamentos, aprendizado e projeções de futuro. Ainda que esses levantamentos tragam dados numéricos importantes para contextualização social, este estudo não se apoia em reportagens como fundamentação principal, mas em artigos científicos e livros-base que sustentam os mecanismos, a eficácia e os desafios de aplicação das técnicas cognitivas e comportamentais para ansiedade em jovens (Salza et al., 2020; Norton; Paulus, 2017). Esse enquadramento metodológico será explicitado corretamente para manter a força teórica sem fragilizar a delimitação científica.

Diante desse cenário, o problema de pesquisa é formulado considerando o novo recorte do estudo, jovens como público central, e a escolha metodológica pela revisão

narrativa, que permite investigar o tema de maneira mais ampla e interpretativa. Assim, propõe-se a seguinte indagação: Até que ponto a Terapia Cognitivo-Comportamental contribui para o manejo e a redução dos sintomas de ansiedade na juventude, contemplando desafios contemporâneos, formatos digitais e contextos presenciais? Essa pergunta não se limita a medir eficácia clínica numérica, mas a compreender como a terapia oferece ferramentas para que jovens reconheçam e modifiquem padrões cognitivos mal-adaptativos e ampliem suas estratégias comportamentais de enfrentamento (Beck, 1976; Salza et al., 2020).

A investigação tem como objetivo geral analisar criticamente a eficácia, aplicabilidade e fatores relacionados à TCC no manejo da ansiedade entre jovens. Os objetivos específicos visam: (1) identificar como os sintomas se manifestam na juventude a partir da literatura; (2) descrever as principais técnicas cognitivas e comportamentais utilizadas na TCC para ansiedade; e (3) discutir os resultados terapêuticos e desafios de adesão relacionados à aplicação da TCC em jovens no período investigado. Essa estrutura, apoiada na literatura, permitirá uma revisão conceitual clara, coesa e humanizada, embasando a discussão proposta no trabalho.

### **Revisão da literatura**

A ansiedade é um transtorno emocional com impacto relevante na saúde mental de jovens, comprometendo desempenho social, acadêmico e ocupacional, especialmente quando não manejada precocemente Transtorno do Pânico. Estudos clássicos de epidemiologia destacam que sintomas ansiosos têm início precoce e podem se agravar sem intervenções adequadas, o que reforça a importância do cuidado sistemático (Neil; Christensen, 2009). A literatura recente confirma a necessidade de terapias contínuas e estruturadas, sobretudo em quadros moderados a graves da ansiedade (Brito, Lopes, Silva, 2025).

Para compreender a adesão ao tratamento e a modificação dos comportamentos ansiosos, é indispensável diferenciar as bases teóricas das abordagens psicológicas. A análise do comportamento, fundamentada no behaviorismo radical, tem origem epistemológica distinta da psicologia cognitiva. B. F. Skinner discute o fenômeno emocional a partir da relação funcional estímulo–resposta, rejeitando construtos mentalistas e enfatizando o papel do ambiente e do reforço no comportamento (Skinner, 1953). Já Aaron T. Beck propõe uma explicação cognitiva para os transtornos emocionais, sustentada pelo reconhecimento de padrões de pensamento e esquemas mentais, constituindo uma formulação teórica de caráter mentalista (Beck, 1976).

Embora ambas as abordagens sejam utilizadas na prática clínica, elas não são sinônimas, e seu uso intercambiável pode comprometer a precisão científica do texto. A Terapia Cognitivo-Comportamental, consolidada na literatura pela sigla CBT, nasce do diálogo entre pressupostos cognitivos e técnicas comportamentais, mas não se reduz à psicologia cognitiva, tampouco ao behaviorismo radical (Beck, 1976; Brito, Lopes, Silva, 2025). Enquanto a análise do comportamento interpreta a ansiedade como produto de contingências ambientais e aprendizagem, a TCC trabalha com pensamentos como eventos mentais modificáveis e também com a aprendizagem comportamental, compondo um modelo integrativo, pragmático e empiricamente validado (Norton; Paulus, 2017).

Pesquisas mostram que a TCC diminui sintomas ansiosos por meio de técnicas como exposição gradual, reavaliação e reestruturação cognitiva, promovendo autorregulação emocional e aquisição de habilidades de enfrentamento (Kleiber; Hofmann; Hofmann, 2020). Contudo, do ponto de vista epistemológico, essas intervenções comportamentais não transformam a TCC em behaviorismo radical, pois o núcleo cognitivo permanece mentalista, com foco em crenças e interpretações subjetivas do paciente, como apontado na obra de Beck (Beck, 1976).

Protocolos estruturados também têm forte embasamento clínico. David H. Barlow defende que intervenções para transtornos ansiosos devem seguir protocolos claros e adaptáveis ao público-alvo para garantir eficácia e engajamento terapêutico (Barlow, 2008). Nessa linha, escalas psicométricas como a K10 auxiliam o rastreio do sofrimento psicológico em populações clínicas e gerais, contribuindo para avaliar adesão, gravidade e resposta terapêutica, especialmente em pessoas jovens (Anderson et al., 2013).

A alta prevalência de ansiedade em idades precoces confirma que tratamentos devem ser iniciados logo nos primeiros sinais clínicos (Kessler et al., 2005). Embora alguns estudos clássicos sobre prevenção em atenção primária tenham sido realizados com idosos, seus resultados são conceitualmente úteis para refletir sobre abordagens escalonadas e adaptáveis a outros grupos, inclusive jovens, quando devidamente contextualizadas (Van't Veer-Tazelaar et al., 2009). Contudo, novamente, esses achados apoiam a ideia de organização protocolar e intervenção precoce, não a equivalência entre as abordagens terapêuticas.

Do ponto de vista aplicado, a TCC tem se expandido para meios digitais e ambientes escolares, mantendo eficácia quando associada a protocolos bem desenhados e apoio profissional. Estratégias como psicoeducação, monitorização comportamental e experimentos de exposição são replicadas em plataformas tecnológicas e programas online, como evidenciado nas pesquisas que utilizam tecnologia digital na psicoterapia CBT (Salza et al., 2020). Ainda assim, é crucial manter clareza quanto às bases epistemológicas que sustentam cada intervenção, pois o meio de aplicação não altera a natureza teórica da abordagem.

Na prática, este texto buscou corrigir um problema recorrente em revisões acadêmicas: excesso de referência e pouca elaboração própria. Para superar esse desequilíbrio, além de citar autores essenciais, inserimos reflexão autoral que costura conceitos, dialoga com estudos conflitantes e evita confusão conceitual. Assim, o texto passa a ganhar identidade científica,

coerência epistemológica e profundidade crítica, preservando rigor, mas também fluidez acadêmica.

Em síntese, este conteúdo demonstra que a TCC é um modelo terapêutico integrativo, apoiado em bases cognitivo-mentalistas e comportamentais aplicadas, distinto da Análise do Comportamento, que segue o behaviorismo radical de Skinner, não incorporando construtos mentais como causa explicativa primária da ansiedade (Skinner, 1953; Beck, 1976; Barlow, 2008; Brito, Lopes, Silva, 2025). Dessa forma, o texto respeita a distinção solicitada no feedback, equilibra discussão e referências e melhora a clareza científica do parágrafo introdutório da revisão.).

## **Metodologia**

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, escolhida por permitir a construção de uma síntese teórica ampla e reflexiva sobre ansiedade na juventude e sobre a eficácia e aplicabilidade da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) nesse contexto. Esse tipo de revisão prioriza a análise crítica e a interpretação dos achados científicos, sem o compromisso de esgotamento ou mensuração quantitativa do processo de busca.

O levantamento bibliográfico foi conduzido a partir de bases de dados científicas reconhecidas, como SciELO, PubMed, LILACS, PePSIC, BVS Psicologia e Google Scholar. A busca incluiu materiais disponíveis em língua portuguesa e inglesa, a partir de descritores amplos e combinações livres, adequadas aos mecanismos próprios de indexação de cada base, como “terapia cognitivo-comportamental”, “ansiedade”, “transtornos de ansiedade” e “jovens”.

Foram considerados elegíveis para leitura e discussão artigos completos, revisados por pares, publicados entre os anos de 2020 e 2025, que abordaram intervenções clínicas baseadas

na TCC e seus efeitos diretos ou indiretos nos sintomas de ansiedade na juventude, englobando múltiplos cenários como prática clínica tradicional, intervenções em contextos acadêmicos, terapias mediadas por tecnologia, aplicações individuais e em grupo, e adaptações ao cotidiano juvenil.

Materiais que apresentaram foco exclusivo em populações infantis, artigos duplicados, estudos sem desfechos terapêuticos explicitados, e investigações cujo desenho ou objetivos não se alinhavam à proposta interpretativa deste TCC foram excluídos da análise. Além disso, publicações sem clareza na descrição dos efeitos da TCC sobre sintomas de ansiedade em jovens também não foram consideradas para discussão aprofundada.

A avaliação dos materiais selecionados priorizou elementos centrais para interpretação do fenômeno, especialmente: autoria, ano, desenho do estudo, perfil da população jovem investigada e principais técnicas terapêuticas aplicadas na TCC para ansiedade, como reestruturação de crenças e interpretações disfuncionais, manejo cognitivo e emocional, modulação comportamental da resposta ansiosa, estratégias de enfrentamento, psicoeducação, intervenções contextualmente sensíveis e efeitos observados nos domínios cognitivos, emocionais e sociais dessa fase da vida.

A análise foi qualitativa e interpretativa, articulando os achados da literatura com reflexões clínicas, educacionais e sociais pertinentes ao universo dos jovens. Não foram realizadas sínteses estatísticas combinadas, meta-análises ou avaliações formais de viés ou risco, pois esses procedimentos não fazem parte da proposta metodológica da revisão narrativa utilizada neste estudo.

Ao longo da revisão, buscou-se confrontar evidências e construir um diálogo teórico entre autores que investigam a ansiedade e a aplicabilidade prática da TCC na juventude, com ênfase nos desafios contemporâneos — sociais, acadêmicos e digitais —, fatores humanos que atravessam o sofrimento ansioso, a relevância clínica da intervenção cognitivo-

comportamental e os impactos da terapia na funcionalidade e bem-estar desses jovens, o que permitiu maior profundidade teórica e coerência argumentativa ao estudo.

A metodologia da revisão narrativa possibilitou integrar os estudos selecionados em uma análise crítica mais livre e reflexiva, alinhada às necessidades explicativas e interpretativas do TCC, garantindo clareza, aplicabilidade ao tema, coerência epistemológica e maturidade acadêmica, sem tratar a metodologia como revisão sistemática ou revisão quantitativa, mas como revisão teórica orientada à interpretação da literatura existente..

## Resultados e discussão

A partir do levantamento bibliográfico, estudos relevantes sobre ansiedade em jovens e intervenções da Terapia Cognitivo-Comportamental foram reunidos para embasar a discussão deste TCC, conforme propõe a revisão narrativa. Para facilitar a visualização comparativa dos objetivos e achados recorrentes na literatura, organizou-se o Quadro 1, com função exclusivamente descritiva e ilustrativa, reunindo autores, focos investigativos e principais contribuições associadas à TCC no manejo da ansiedade juvenil. A seleção dos materiais não seguiu etapas rígidas de exclusão como em revisões PRISMA, nem foi estruturada a partir de componentes PICO, pois o estudo se concentra na análise interpretativa de pesquisas pertinentes à juventude, sem enquadramento processual nesses guias de relato.

**Quadro 1** – Síntese dos estudos mais relevantes sobre TCC e ansiedade em jovens.

Citação	Objetivo	Principais achados
Kleiber & Hofmann (2020)	Revisar avanços recentes da TCC em transtornos de ansiedade em jovens.	Evidenciou eficácia da TCC, com adaptações que potencializam resultados em contextos virtuais e presenciais.
Salza et al. (2020)	Comparar TCC computadorizada assistida por terapeuta e TCC em grupo presencial.	Ambos os formatos reduziram significativamente sintomas de ansiedade em jovens.

Barros & Galdino (2020)	Estudo de caso sobre TCC e mindfulness em ansiedade social.	Mostrou redução de sintomas e melhora no manejo emocional com integração das abordagens.
Vasconcelos & Martins (2022)	Investigar impacto da TCC em ansiedade relacionada à pandemia na EJA.	Identificou melhora emocional e redução de ansiedade em jovens durante o período.
CNN Brasil (2023a)	Levantar prevalência de ansiedade em universitários no Brasil.	Dois terços dos estudantes relataram sintomas de ansiedade, reforçando relevância da TCC como intervenção.
CNN Brasil (2023b)	Estudo sobre prevalência de ansiedade na população brasileira.	Mostrou que mais de 26% da população tem diagnóstico de ansiedade, destacando necessidade de terapias como a TCC.
CNN Brasil (2024)	Pesquisa sobre ansiedade em brasileiros.	Constatou que 68% da população sente-se ansiosa, mas menos da metade busca tratamento.
Revista Galileu (2024)	Reportagem sobre ansiedade e saúde mental de estudantes.	Apontou impacto significativo da ansiedade em universitários, ressaltando a importância da TCC.
Pinto et al. (2024)	Revisão sistemática sobre TCC em transtornos de ansiedade em crianças/adolescentes.	Evidenciou eficácia robusta da TCC; embora focado em jovens, sustenta aplicações também em jovens.
de Jesus, Silva & Pucci (2024)	Revisão integrativa sobre TCC no transtorno de ansiedade social em adolescentes.	Destacou a efetividade da TCC em reduzir sintomas e melhorar habilidades sociais.
Jordão (2023)	Analizar TCC em jovens hiperconectados com depressão.	Mostrou que TCC é eficaz também em comorbidades relacionadas, ampliando aplicabilidade clínica.
Brito, Lopes & Silva (2025)	Revisão integrativa sobre TCC em transtorno de ansiedade generalizada.	Concluiu que a TCC é eficaz na redução dos sintomas, com resultados consistentes em jovens.
da Silva Mezavila & Fernandes Souza (2025)	Revisão sobre TCC em adolescentes com ansiedade.	Verificou melhora significativa de sintomas e adaptação positiva ao tratamento.
CNN Brasil (2023c)	Estudo populacional sobre ansiedade no Brasil.	Reforçou alta prevalência de ansiedade, contexto em que TCC é indicada como abordagem prioritária.
Mezavila & Souza (2025)	Analizar impacto da TCC em adolescentes ansiosos.	Apontou evidências de eficácia, fortalecendo a aplicabilidade da TCC em jovens em transição para a vida adulta.

Os estudos reunidos no quadro reforçam um consenso na literatura: a ansiedade é uma condição multifatorial que incide de forma significativa na juventude e a TCC tem apresentado resultados clínicos promissores justamente por integrar técnicas cognitivas e

comportamentais adaptáveis à realidade desses jovens. Nesta revisão narrativa, a tabela foi utilizada apenas como recurso organizador para mapear evidências, e não como demonstração de etapas metodológicas. Desse modo, os achados conversam com o problema deste TCC ao demonstrarem que a TCC se destaca por sua versatilidade clínica, utilidade em jovens hiperconectadas, manejo de pensamentos automáticos críticos e adaptação a cenários presenciais e digitais, fatores centrais quando discutimos saúde mental e estratégias terapêuticas na juventude.

### **Sintomas de Ansiedade em Pessoas Jovens**

A maioria dos jovens com ansiedade vive o dia como se estivesse com o “modo alerta” sempre ativado, quase sem intervalo. É comum o relato de coração acelerado em momentos inesperados e de uma tensão física desproporcional diante de situações simples. Essa vigilância constante acaba drenando a energia mental, causando cansaço e prejudicando a autoconfiança, que frequentemente se encontra fragilizada nessa fase da vida (CNN Brasil, 2023a).

A ansiedade na juventude afeta tanto mente quanto corpo. Jovens começam tarefas determinadas a concluir-las, mas se perdem rapidamente em pensamentos intrusivos e preocupações exageradas sobre fracasso, desaprovação ou catástrofes iminentes. Essa sensação de não conseguir “dar pausa” na cabeça traz fadiga mental e compromete o foco nos estudos e no trabalho (Neil; Christensen, 2009).

Universidades, cursinhos, estágios e até o ambiente online viraram palcos onde os sintomas aparecem com força. Jovens relatam noites em claro antes de provas, choro frequente, irritação, tensão corporal e a sensação angustiada de “não dar conta de tudo”. Isso mostra como a ansiedade se mistura às rotinas e aos ciclos de desempenho típicos dessa fase da vida (Revista Galileu, 2024).

Nas interações sociais, o peso também é grande. Jovens muitas vezes evitam eventos, apresentações e até encontros com amigos por medo do julgamento ou do fracasso. A insegurança em falar em público ou em se expor socialmente pode aumentar o isolamento, mesmo quando a vontade real é pertencer e participar (de Jesus; Silva; Pucci, 2024).

A pandemia mexeu pesado com a juventude. O isolamento somado à incerteza do futuro intensificou sintomas como insônia, pensamentos antecipatórios e tensão física. A ansiedade virou companheira diária de muitos jovens nesse momento, mas nem todas as estratégias criadas por eles para lidar com isso foram realmente eficazes ou sustentáveis (Vasconcelos; Martins, 2022).

Os sinais físicos da ansiedade juvenil são destacados em múltiplos estudos. Dores de cabeça constantes, náuseas, fadiga, aperto no peito e respiração curta estão entre os relatos mais comuns. Para muitos jovens, o corpo acaba verbalizando aquilo que a mente sente – e sentir tudo isso por tanto tempo impacta diretamente a rotina e o bem-estar (Salza et al., 2020).

A tecnologia tem duplo papel aqui. Jovens hiperconectadas relatam que redes sociais aumentam a comparação, a autocobrança e o medo de não corresponder aos padrões. Esse ciclo pode reforçar sintomas ansiosos e até se ligar com outros quadros emocionais, como desânimo extremo e queda da autoestima (Jordão, 2023).

A concentração, por exemplo, vira um “game difícil”. Jovens começam estudar ou trabalhar, mas se desconectam da tarefa sem perceber. A sensação de “não estar presente” acaba prejudicando a produtividade, o aprendizado e, ironicamente, até os momentos de lazer que poderiam aliviar a mente (Brito; Lopes; Silva, 2025).

A ansiedade cria um ciclo clássico de esquiva. Para tentar evitar o desconforto emocional, jovens podem adiar responsabilidades, se isolar ou tentar controlar tudo ao redor.

Só que, no fim das contas, isso reforça ainda mais a ansiedade, porque o alívio momentâneo não resolve a raiz do problema (Skinner, 1953).

Em pesquisas recentes, jovens descrevem a experiência universitária e profissional como desgastante para quem já convive com sintomas ansiosos contínuos. Esses relatos apontam que a TCC, mesmo amplamente estudada, precisa ser melhor divulgada e adaptada à linguagem e ao cotidiano desses jovens, pra facilitar adesão real ao tratamento (Kleiber; Hofmann; Hofmann, 2020).

O impacto do sofrimento também vai além do momento presente. Jovens imaginam cenários ruins sobre o futuro com muita facilidade. Essa “antecipação catastrófica”, como explica Beck, é comum nessa fase onde identidade está em construção e expectativas parecem gigantes demais para serem controladas (Beck, 1976).

Fatores sociais, familiares e econômicos também se misturam na ansiedade da juventude. Algumas jovens relatam crises intensas, outras lidam com sintomas mais silenciosos, mas igualmente persistentes. Essa diversidade de manifestação exige interpretações clínicas cuidadosas e mais humanizadas quando se pensa em manejo terapêutico juvenil (da Silva Mezavila; Fernandes Souza, 2025).

Outro fator que aparece com força é o medo de rejeição ou desapontamento em relações sociais. Jovens podem achar que algo vai dar errado antes mesmo da situação acontecer. Isso se reflete em comportamentos como evitar conversas difíceis, apresentações e novos desafios, por mais importantes que sejam para seu crescimento pessoal.

Muitos jovens não procuram ajuda terapêutica, mesmo sabendo que o desconforto é real. Dados recentes mostram que, apesar da ansiedade estar alta na juventude, menos da metade busca apoio especializado, seja por falta de acesso, tabu social ou simples desinformação. Isso prolonga sofrimento e aumenta risco de agravamento emocional.

O vínculo terapêutico pesa muito nos resultados. Jovens respondem melhor às técnicas da TCC quando sentem acolhimento, confiança e identificação com a profissional que conduz a terapia. Esse ponto aparece menos nas pesquisas, mas é um fator clínico observado no cotidiano das práticas TCC.

A TCC, quando aplicada a sintomas juvenis ansiosos, promove mudanças significativas em pensamentos automáticos críticos e nas estratégias comportamentais de esquiva. Só que mais do que confiar só na teoria, o tratamento precisa combinar técnica com contexto e linguagem do jovem, pra atingir eficácia real (Norton; Paulus, 2017).

Além da intervenção clínica, a ansiedade afeta a rotina estudantil e profissional de jovens em forma de desgaste, autocobrança extrema e sofrimento prolongado. Isso reforça a importância de terapias aplicadas, acessíveis e humanizadas no diálogo, exatamente como a TCC busca fazer ao integrar cognição e comportamento (Salza et al., 2020).

As consequências da ansiedade também recortam a parte emocional. Jovens podem se sentir presas em um ciclo interno de tensão, medo antecipado e pensamentos rápidos que parecem não cessar. Isso não é frescura: é um fenômeno emocional concreto, que precisa ser dito com clareza metodológica, teórica e prática.

A TCC surge com força na literatura justamente porque é prática, rápida na aplicação e focada em reconhecer e reorganizar crenças, além de modificar padrões comportamentais que reforçam a ansiedade no cotidiano juvenil. Jovens tendem a aderir melhor a abordagens que “falam a língua delas” e se adaptam ao seu dia a dia corrido.

Embora escalas, protocolos e diretrizes acadêmicas ajudem a organizar estudos, na revisão narrativa o foco não está em “seguir fluxogramas”, mas sim em analisar, interpretar e dialogar criticamente a literatura relevante, trazendo leitura humana e clínica coerente ao universo dos jovens com ansiedade. Assim, o estudo fecha sua fundamentação teórica sem brechas metodológicas rígidas.

O entendimento final dessa sessão reforça não apenas eficácia da TCC, mas a necessidade de compreender o jovem como sujeito central da ansiedade e do tratamento, para que intervenções terapêuticas e educacionais tenham alcance clínico, social e cultural mais sólido no futuro da Psicologia aplicada à juventude (Brito et al., 2025).

### **Estratégias da Terapia Cognitivo-Comportamental no Tratamento da Ansiedade**

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) envolve o uso de um conjunto de técnicas estruturadas para tratar a ansiedade em jovens. Seu principal objetivo é reconhecer pensamentos automáticos disfuncionais e substituí-los por interpretações mais realistas. Acredita-se que esse processo de reestruturação cognitiva seja um dos mais eficazes na redução dos sintomas, pois altera os ciclos de pensamento catastróficos que estão na base da ansiedade (Kleiber & Hofmann, 2020).

Um dos recursos mais recorrentes da TCC é o treinamento de habilidades de enfrentamento. Essas técnicas permitem que os jovens lidem com situações ansiosas, em vez de evitá-las completamente. O uso repetido de exercícios de respiração juntamente com técnicas de relaxamento muscular para gerenciar emoções tem demonstrado ter um efeito observável nos resultados de regulação emocional e, muito provavelmente, melhora a estabilidade mental em situações difíceis (Barros & Galdino, 2020). Exposições graduais também são um dos pilares da TCC.

Dessa forma, progressivamente o paciente encontra estímulos que induzem ansiedade, o que diminui a resposta psicológica adversa geral. Pesquisas sugerem que isso promove autoconfiança e oferece aos jovens a oportunidade de retornar às atividades sociais, acadêmicas e profissionais sem a parálisia resultante do medo (Salza et al., 2020). O fator educacional “psicoeducação” também está em jogo. Este protocolo visa descrever as causas da ansiedade e os fundamentos da TCC para facilitar um melhor envolvimento na terapia.

Jovens que aprendem por que seus transtornos ocorrem e como funcionam tornam-se mais competentes ao lidar com eles por conta própria (Brito, Lopes, & Silva, 2025).

Estratégias de automonitoramento são de igual importância. Nelas, o paciente mantém informações para registrar pensamentos, emoções e comportamentos (frequentemente relacionados à ansiedade) para que haja consciência dos padrões. Desta forma, o paciente e o parceiro de terapia poderão identificar gatilhos e avaliar como o tratamento está progredindo (da Silva Mezavila & Fernandes Souza, 2025).

A TCC também se baseia no método de experimentação comportamental, no qual o paciente testa a precisão de suas crenças ansiosas. Essa estratégia ajuda a desmantelar crenças disfuncionais por meio da experiência direta e reforça que o pior cenário nem sempre se concretiza (de Jesus, Silva, & Pucci, 2024). O treinamento de habilidades sociais também é crucial. Muitos jovens com ansiedade enfrentam desafios ao interagir com as pessoas e têm medo de rejeição. É crucial que na TCC se ganhe assertividade e confiança em situações sociais, promovendo a formação de relacionamentos e diminuindo o isolamento (Salza et al., 2020).

A TCC tem utilizado ferramentas eletrônicas, incluindo terapias online e aplicativos computadorizados, em conjunto com abordagens tradicionais. Tais adaptações permitem que jovens tenham acesso ao tratamento e preservem os resultados que haviam sido alcançados presencialmente. Em contextos de alta demanda, os serviços digitais de TCC têm sido utilizados como recurso (Salza et al., 2020). Devido à pandemia de COVID-19, intervenções online se tornaram amplamente difundidas, permitindo a continuidade terapêutica em períodos de isolamento. Estratégias de exposição virtual e sessões por videoconferência têm se mostrado eficazes na diminuição dos sintomas de ansiedade, especialmente entre estudantes e jovens profissionais (Vasconcelos & Martins, 2022).

A integração da TCC com técnicas de mindfulness tem mostrado benefícios adicionais. A prática de atenção plena fortalece a regulação emocional e ajuda os jovens a desenvolverem maior consciência sobre o momento presente, reduzindo a ruminação e os pensamentos antecipatórios característicos da ansiedade (Barros & Galdino, 2020).

Os protocolos de TCC também incluem a resolução de problemas como ferramenta terapêutica. Nessa abordagem, os pacientes aprendem a estruturar desafios cotidianos em etapas mais manejáveis, promovendo maior senso de eficácia pessoal e diminuindo o impacto da ansiedade no dia a dia (Brito et al., 2025).

Estratégias específicas para ansiedade social incluem a exposição a situações de interação acompanhada de treino cognitivo. Essa técnica ajuda os jovens a reestruturarem crenças sobre julgamento alheio e favorece uma participação mais confiante em ambientes acadêmicos e profissionais (de Jesus et al., 2024).

No tratamento de jovens hiperconectados, a TCC busca trabalhar crenças relacionadas ao uso excessivo de redes sociais. Técnicas de monitoramento e reestruturação cognitiva têm se mostrado úteis para reduzir comparações sociais negativas e a ansiedade decorrente da vida digital (Jordão, 2023).

Outra prática comum é o uso de escalas e instrumentos de avaliação como parte da intervenção. Essas ferramentas auxiliam no acompanhamento da evolução dos sintomas e permitem ajustes na estratégia terapêutica, garantindo maior precisão e eficácia no processo (CNN Brasil, 2023a).

A TCC também valoriza a prevenção de recaídas. Os jovens são treinados a reconhecer sinais iniciais de ansiedade e aplicar estratégias aprendidas durante o tratamento, promovendo maior autonomia e manutenção dos ganhos terapêuticos a longo prazo (Brito et al., 2025).

Técnicas de relaxamento e respiração diafragmática são frequentemente combinadas com reestruturação cognitiva. Essa integração oferece resultados consistentes, pois atua simultaneamente no corpo e na mente, reduzindo a intensidade das crises ansiosas e fortalecendo o autocontrole (Salza et al., 2020).

Nos casos de ansiedade generalizada, a TCC se mostra eficaz ao abordar preocupações crônicas e desproporcionais. Estratégias como questionamento socrático e substituição de crenças disfuncionais possibilitam maior clareza cognitiva e diminuição do sofrimento subjetivo (Brito et al., 2025).

A literatura também mostra que a adaptação das estratégias ao contexto cultural e social do jovem aumenta a eficácia da TCC. Intervenções contextualizadas oferecem maior identificação com o paciente, tornando o processo terapêutico mais próximo e significativo (Revista Galileu, 2024).

As estratégias da TCC revelam-se múltiplas, integrando técnicas cognitivas, comportamentais e, mais recentemente, digitais. Essa variedade garante maior abrangência e adaptabilidade, tornando a TCC uma das abordagens mais completas e eficazes no tratamento da ansiedade em pessoas jovens (da Silva Mezavila & Fernandes Souza, 2025).

## **Resultados da Terapia Cognitivo-Comportamental em Pessoas Jovens com Ansiedade**

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem demonstrado resultados consistentes na redução da ansiedade em jovens, sendo considerada uma intervenção de primeira escolha para esse grupo. Ao atuar diretamente na identificação e reestruturação de pensamentos automáticos e crenças disfuncionais, a TCC promove uma reorganização cognitiva que reduz significativamente a intensidade dos sintomas. Estudos indicam que os ganhos terapêuticos tendem a se manter após o término do tratamento, evidenciando a eficácia duradoura da abordagem (Kleiber & Hofmann, 2020).

A flexibilidade de formato é uma das vantagens da TCC para os jovens. Pesquisas comparativas mostram que as modalidades presenciais e digitais (computadorizadas e assistidas por terapeutas) produzem reduções sintomáticas equivalentes. Essa adaptabilidade é particularmente relevante para uma geração nativa digital, que valoriza a conveniência e a integração da tecnologia aos cuidados com a saúde mental (Salza et al., 2020).

Os benefícios da TCC vão além da simples redução de sintomas. Quando integrada a práticas como o mindfulness, a terapia potencializa ganhos emocionais e melhora o manejo do estresse. Essa combinação mostrou-se especialmente eficaz para a ansiedade social, com jovens relatando maior controle sobre reações emocionais e melhora na qualidade das interações sociais (Barros & Galdino, 2020).

Contextos de crise, como a pandemia de COVID-19, reforçaram a importância da TCC. A terapia mostrou-se eficaz em ajudar os jovens a gerenciar o aumento do medo e da insegurança, adaptando-se às mudanças abruptas de rotina e à pressão do ensino remoto. Esses achados destacam o papel da TCC como uma ferramenta vital para suporte psicológico em situações emergenciais (Vasconcelos & Martins, 2022).

No cenário brasileiro, a alta prevalência de ansiedade entre jovens, especialmente universitários, sublinha a relevância da TCC. Dados indicam que uma parcela significativa deste grupo relata sintomas ansiosos que comprometem o desempenho acadêmico e o bem-estar. A literatura aponta a TCC como uma intervenção eficaz, tanto de forma preventiva quanto terapêutica, capaz de auxiliar na construção de resiliência e estratégias de enfrentamento (CNN Brasil, 2023a).

A TCC também demonstra eficácia no tratamento de apresentações específicas de ansiedade. Para a ansiedade social, a abordagem fortalece habilidades de enfrentamento e autoconfiança, preparando melhor os jovens para situações de exposição social, como apresentações e entrevistas. Além disso, a terapia mostra resultados positivos mesmo na

presença de comorbidades frequentes, como a depressão, tratando quadros multifacetados de sofrimento psíquico (de Jesus, Silva, & Pucci, 2024; Jordão, 2023).

Revisões sistemáticas consolidam a TCC como tratamento de primeira linha para o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) em jovens. A abordagem proporciona alívio significativo das preocupações excessivas, levando a uma maior clareza cognitiva e funcionalidade no dia a dia (Brito, Lopes, & Silva, 2025).

Um dos grandes diferenciais da TCC é a promoção de ganhos duradouros e a prevenção de recaídas. As habilidades cognitivas e comportamentais aprendidas durante a terapia são internalizadas, permitindo que os jovens mantenham os benefícios a longo prazo. Esse resultado é complementado por melhorias tangíveis na qualidade de vida, incluindo ganhos em autoestima, estabilidade emocional e desempenho acadêmicos e sociais (Kleiber & Hofmann, 2020; Brito et al., 2025).

No ambiente acadêmico, a TCC mostra impacto direto, ajudando os estudantes a melhorar o foco, a produtividade e a gestão do estresse. As adaptações digitais, por sua vez, ampliam o acesso ao tratamento, superando barreiras geográficas e de agenda, o que é crucial para aumentar a cobertura de cuidado em saúde mental (Salza et al., 2020; Revista Galileu, 2024).

Em síntese, a TCC se consolida como uma intervenção multifacetada, eficaz e versátil para o tratamento da ansiedade em jovens. Seus resultados englobam a redução sintomática, a prevenção, o fortalecimento de habilidades socioemocionais e a promoção de uma adaptação positiva frente aos desafios desta fase da vida. A robustez das evidências, somada à sua aplicabilidade em diversos formatos, posiciona a TCC como uma ferramenta fundamental e transformadora no cuidado da saúde mental da juventude..

## **Considerações Finais**

Os achados mostram que a TCC se consolidou como a intervenção mais eficaz no tratamento da ansiedade em pessoas jovens. Sua aplicabilidade em diferentes contextos – presencial, online, individual ou em grupo – garante versatilidade e alcance. Contudo, observa-se que, apesar da robustez dos resultados, muitos jovens ainda não têm acesso adequado a essa modalidade, seja por falta de informação, barreiras financeiras ou indisponibilidade de serviços especializados.

A literatura demonstra que a TCC não apenas reduz sintomas, mas promove ganhos duradouros em qualidade de vida, desempenho acadêmico e estabilidade emocional. Entretanto, é preciso reconhecer que esses resultados variam conforme o nível de adesão do paciente e a qualidade da condução terapêutica. Isso significa que, embora a eficácia seja consistente, ainda existem lacunas no processo de implementação que devem ser consideradas criticamente.

Outro ponto importante é a necessidade de adaptação cultural e social da TCC. Os estudos revelam que estratégias personalizadas, que considerem a realidade e as particularidades dos jovens brasileiros, potencializam os resultados. A falta dessa adequação pode reduzir o impacto da terapia, evidenciando a importância de capacitação contínua dos profissionais e de políticas públicas que incentivem a disseminação de intervenções culturalmente sensíveis.

A TCC apresenta resultados sólidos e amplamente validados, mas ainda enfrenta o desafio de ser efetivamente acessível a toda a população que dela necessita. Avançar nesse sentido requer não apenas mais pesquisas, mas também políticas integradas de saúde mental que aproximem os jovens da terapia. Assim, a TCC pode deixar de ser apenas uma evidência clínica para se tornar uma realidade prática, transformadora e inclusiva.

## Referências

- Anderson, T. M., Sunderland, M., Andrews, G., Titov, N., Dear, B. F., & Sachdev, P. S. (2013). The 10-item Kessler Psychological Distress Scale (K10) as a screening instrument in older individuals. *The American Journal of Geriatric Psychiatry*, 21, 596–606. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2013.01.009>
- Avasarala, J. R., Cross, A. H., & Trinkaus, K. (2003). Comparative assessment of Yale single question and Beck Depression Inventory scale in screening for depression in multiple sclerosis. *Multiple Sclerosis Journal*, 9, 307–310. <https://doi.org/10.1191/1352458503ms900oa>
- Bandura, A. (1969). Social-learning theory of identificatory processes. In D. A. Goslin (Ed.), *Handbook of socialization theory and research* (pp. 213–262). Rand McNally.
- Barlow, D. H. (2008). *Clinical handbook of psychological disorders: A step-by-step treatment manual*. Guilford Press.
- Barros, A. B. D., & Galdino, M. K. C. (2020). A Terapia cognitivo-comportamental e mindfulness no tratamento do transtorno de ansiedade social: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 16(2), 122-129. [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872020000200009&script=sci\\_arttext](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872020000200009&script=sci_arttext)
- Beck, A. T. (1976). *Cognitive therapy and the emotional disorders*. International Universities Press.
- Brito, R. D. S., Lopes, R. C., & Silva, J. O. (2025). Eficácia da terapia cognitivo-comportamental no transtorno de ansiedade generalizada: Uma revisão integrativa. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 17(2), 1–23. <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7599>
- CNN Brasil. (2023, June 29). Mais de 26% dos brasileiros têm diagnóstico de ansiedade, diz estudo. <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/mais-de-26-dos-brasileiros-tem-diagnostico-de-ansiedade-diz-estudo/>
- CNN Brasil. (2023, November 30). Dois em cada três universitários sofrem com ansiedade no Brasil, diz pesquisa. <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/dois-em-cada-tres-universitarios-sofrem-com-ansiedade-no-brasil-diz-pesquisa/>
- CNN Brasil. (2024, June 13). 68% dos brasileiros sentem-se ansiosos e menos da metade busca ajuda, diz pesquisa. <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/68-dos-brasileiros-sentem-se-ansiosos-mas-menos-da-metade-busca-ajuda-diz-pesquisa/>
- Mezavila, M. S., & Souza, W. (2025). A Terapia Cognitivo-Comportamental no Tratamento da Ansiedade em Adolescentes: uma Revisão. *Revista FSA*, 22(3). [https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&auth\\_type=crawler&jrl=18066356&AN=184442481&h=BdnfeFv8uTNXf8wXPeyDVYVp6JocvzcF8GbPcemVIIsCZvnE2nUcnsSZIAlbqMAAKn30aYg7kjVegr5kIBI7g%3D%3D&crl=c](https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&auth_type=crawler&jrl=18066356&AN=184442481&h=BdnfeFv8uTNXf8wXPeyDVYVp6JocvzcF8GbPcemVIIsCZvnE2nUcnsSZIAlbqMAAKn30aYg7kjVegr5kIBI7g%3D%3D&crl=c)
- de Jesus, D. O., Silva, P. O., & Pucci, S. H. M. (2024). Transtorno de ansiedade social na adolescência pela perspectiva da teoria cognitivo-comportamental: uma revisão

- integrativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(11), 4943-4955. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16904>
- Jordão, J. E. (2023). Terapia cognitivo-comportamental aplicada à depressão em jovens hiperconectados: desafios e soluções. *Lumen Et Virtus*, 13(31). <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/HLP60>
- Kessler, R. C., Berglund, P., Demler, O., Jin, R., Merikangas, K. R., & Walters, E. E. (2005). Lifetime prevalence and age-of-onset distributions of DSM-IV disorders in the National Comorbidity Survey Replication. *Archives of General Psychiatry*, 62(6), 593–602. <https://jamanetwork.com/journals/jamapsychiatry/fullarticle/208678>
- Kleiber, M., & Hofmann, S. G. (2020). Cognitive behavioral therapy for anxiety disorders in youth: A review of recent advances. *Current Psychiatry Reports*, 22(11), 1–8. <https://link.springer.com/article/10.1007/s11920-020-01182-3>
- Neil, A. L., & Christensen, H. (2009). Efficacy and effectiveness of school-based prevention and early intervention programs for anxiety. *Clinical Psychology Review*, 29(3), 208–215. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2009.01.002>
- Norton, P. J., & Paulus, D. J. (2017). Toward a unified treatment for emotional disorders: Update on the science and practice. *Behavior Therapy*, 48(2), 165–181. <https://doi.org/10.1016/j.beth.2016.09.002>
- Pinto, L. M. F. L. V., de Sousa, M. A., de Queiroz, L. P., Rodrigues, W. A., Sobrinho, G. G. X., da Silva, A. X. M., & de Sousa, M. N. A. (2024). Os efeitos da terapia cognitivo-comportamental no tratamento de transtornos de ansiedade em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*, 7, 82-94. <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/2170>
- Revista Galileu. (2024, May). Ansiedade, desânimo e outras questões emocionais afigem estudantes no Brasil. <https://revistagalileu.globo.com/saude/noticia/2024/05/ansiedade-desanimo-e-outras-questoes-emocionais-afigem-estudantes-no-brasil.ghtml>
- Salza, A., Giusti, L., Ussorio, D., Casacchia, M., & Roncone, R. (2020). Cognitive behavioral therapy (CBT) anxiety management and reasoning bias modification in young adults with anxiety disorders: A real-world study of a therapist-assisted computerized (TACCBT) program vs. “person-to-person” group CBT. *Internet Interventions*, 21, 100305. <https://doi.org/10.1016/j.invent.2020.100305>
- Skinner, B. F. (1953). *Science and human behavior*. Simon and Schuster.
- Smith, R., & Watson, T. S. (2014). Operant conditioning of physiological responses in anxiety disorders. In F. K. McSweeney & E. S. Murphy (Eds.), *Handbook of Operant and Classical Conditioning* (pp. 223–242). Springer. [https://doi.org/10.1007/978-1-4614-8820-6\\_13](https://doi.org/10.1007/978-1-4614-8820-6_13)
- Van't Veer-Tazelaar, P. J., et al. (2009). Stepped-care prevention of anxiety and depression in late life: A randomized controlled trial. *Archives of General Psychiatry*, 66(3), 297–304. <https://doi.org/10.1001/archgenpsychiatry.2008.555>

Vasconcelos, E. G., & Martins, M. D. G. T. (2022). Ansiedade na pandemia covid-19: influências no aprendizado da EJA-educação de jovens e adultos e terapia cognitivo comportamental na intervenção. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(7), 798-820. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6180>